



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talla — Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A GRANDE REUNIÃO OPERÁRIA DE COIMBRA

# Criada a Confederação Geral do Trabalho

abordam-se as questões de maior interesse para a classe trabalhadora

Congresso manifesta-se favorável à organização de sindicatos únicos e contrário aos sindicatos mistos. Além desta tese são ainda discutidas e aprovadas as seguintes: "Relações internacionais", "O Esperanto nas relações internacionais", "Organização operária nas colónias"

Vai terminar o Congresso. Alguns dias de confraternização operária que devem ficar indelevelmente gravados na memória daqueles que foram a Coimbra e vincularam o seu nome às transcendentes soluções de entre as quais se salienta a criação da C. G. T. portuguesa.

Do Congresso sai fortalecida a organização operária. A desejada unidade mantém-se e rebute-se. Acima das divergências e críticas pessoais predominou sempre, ainda no mais aceso do debate, a união que todo o bom sindicalista sobrepõe a tudo.

Não queremos por enquanto entrar na crítica detalhada do Congresso, só nos preocupando com a impressão geral, ainda quente da reunião que recolhemos, e que corresponde em absoluto à nossa expectativa.

Não vemos apenas as duas questões fundamentais: a consolidação do bloco proletário e a génese do organismo confederal. Por quanto só temos que congratular-nos pelos admiráveis resultados alcançados. A visão de conjunto absorve-nos e não nos deixa ainda desatentos aos pormenores e pontos de vista secundários que podem ser úteis. O essencial, o que é fundamental, está feito. E é isso que importa.

Sindicalistas acima de tudo, vindo na agremiação dos trabalhadores e na organização das classes o eixo de toda a questão social, o Congresso teve para nós uma importância máxima. Dê-lo sai o estatuto orgânico definitivo.

E a partir desta memorável data que o operariado português tem a sua magna carta e dela faz o livro varinha das suas reivindicações.

Integrada nas grandes correntes renovadoras que percorrem os movimentos sociais, a classe operária portuguesa entra de novo no grande concerto das poderosas organizações sindicais, solução da fórmula confederal vai dar à sua colaboração nas lutas reivindicadoras um maior prestígio, por assim dizer a beligerância oficial.

Abandonam Coimbra os delegados sociais. E ao deixarem a cidade das paisagens molandólicas pousada à beira das muralhas do Mondego seismador, os trabalhadores portugueses comemoram, na saudosa e enternecida lembrança dos belos dias confraternizados, os fortes momentos vividos na elaboração do seu estatuto fundamental, da sua carta de alforria.

E mais entusiastas e crentes do que nunca, eles prosseguirão a grande tarefa reconstitutiva.

## Finaliza a segunda sessão

Incluindo-se a discussão do estatuto da C. G. T.

COIMBRA, 16. — A sessão para a discussão do estatuto confederal foi realizada ontem, pelas 21,30, estando representados 125 organismos. Foi lido o artigo 9.º, que trata das cotizações a fazer na organização futura.

Sobre o assunto falam os delegados de Almeida, Rodrigues Loureiro e Manuel Afonso, apresentando este último uma proposta de ordem sobre o número 2.º do artigo 33.º, para que a cota mínima seja de 10 centavos semanais, e propondo ainda que o número 3.º seja modificado no sentido de ficar a cota de adesão na importância de dois escudos, e a percentagem de cento dos quais reverta a favor de A. Batalha.

Postas à discussão as propostas de Manuel Afonso pronunciaram-se sobre as camadas de Tróvão, Eduardo Mendes, Manuel Alexandre, Joaquim Sá, Henrique de Sousa e Marcelino da Silva. Este último propõe que seja de 5 por cento sobre a receita bruta a pagar pelas federações à C. G. T. e que as uniões locais cobrem um valor mensal por cada sindicato aderente, entregando também à Confederação 5 0/10 da sua receita bruta. Admitida esta nova proposta à discussão, o congressista Pereira Braga diz que deve haver toda a cautela em votar cotizações sem haver a garantia de que os sindicatos podem ou querem pagá-las, aconselhando portanto a máxima reflexão antes de serem tomadas resoluções definitivas.

Alexandre Vieira pede a palavra, apresentando uma questão prévia que aplica o seguinte aditamento ao art.º 1.º: "Tendo sido dada autonomia ao conselho jurídico no parágrafo único do artigo décimo da tese em discussão, não estabelecendo o projecto do artigo do capítulo nono que a tesouraria confederal é uma só, proponho a este artigo seja adicionado o seguinte: salvo redacção, passando o parágrafo único para segundo: 'Parágrafo primeiro: a confederação destinara ao

conselho jurídico a contribuição que atualmente para ele cobra dos sindicatos."

Entra em discussão a questão prévia. Manuel Afonso pronuncia-se sobre ela, propondo que o congresso, aceitando em princípio a necessidade de aumento da quota sindical, convide o futuro conselho federal a estudar esse aumento e as condições de vida das várias regiões do país.

E' admitido. Sá Júnior requer que, em vista da questão prévia de Manuel Afonso estar no animo da assembleia, se dê a matéria por discutida, com prejuízo dos oradores inscritos, o que é aprovado.

E' seguidamente apreciado um requerimento de Carlos Freire, para que a doutrina expandida na questão prévia seja extensiva a todas as cotizações de que trata o capítulo em discussão. Foi aprovado, passando-se à leitura do capítulo décimo. Falam Lourenço Peixoto, Joaquim Cardoso e Alberto Monteiro, que requer que seja aprovada todo este capítulo com prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Carlos Freire propõe que seja ao mesmo tempo aprovado o aditamento de Joaquim Cardoso, do seguinte teor: "proponho que no artigo 43 seja introduzido o exposto no número 2.º do artigo 33.º do estatuto. Foi aprovado. Assim termina a discussão do estatuto da Confederação.

Esta sessão do Congresso é encerrada em meio de um indizível entusiasmo levantando-se vibrantes vivas à C. G. T. E' meia noite. — Especial.

## Assuntos diversos — Uma salvação à revolução russa

COIMBRA, 16. — Esgotada a ordem de trabalhos da segunda sessão, falam, antes do seu encerramento, Francisco Rodrigues Loureiro, pela Federação dos Empregados do Comércio, que trata da questão das oito horas, propondo que o Congresso reclame do governo a aplicação da lei; Francisco Bento Cruz, pelos Fabricantes de Calçado do Porto, diz ser de 25 escudos o produto da quebra aberta pré-pesos por questões sociais; David Oliveira refere-se à questão política, fazendo afirmações que provocaram alguns protestos. Serenado o pequeno incidente fala Sá Júnior, que requer que seja reduzido a cinco minutos o tempo para cada orador falar,

o que é aprovado. Foi aprovada a proposta de Rodrigues Loureiro com um aditamento de José Araújo para que o decreto das oito horas seja aplicado a toda a classe trabalhadora.

Pedro Boaventura propõe que se telegrafe à C. G. T. francesa, comunicando a constituição da C. G. T. de Portugal, o que é aprovado. Sá Júnior propõe, e é aprovado, que o Congresso desminta a notícia falsa do governo, respeitante a liberdade de imprensa.

José Luís Pereira apresenta uma moção sobre a situação dos medidores de cereais. Esta moção baixou à comissão de pareceres.

E' alvitrado que se reclame do governo a amnistia para os presos por questões sociais, apresentando-se também uma proposta de salvação à Rússia e Hungria revolucionárias, sendo aprovada por aclamação entre entusiásticos vivas. — Especial.

## O Congresso é prorrogado

COIMBRA, 16. — No fim da sessão de ontem à noite entraram em discussão

## A tese sobre sindicatos únicos calorosamente discutida

COIMBRA, 16. — Reabriu hoje às oito horas a terceira sessão do congresso estando representados 122 organismos.

Lê-se a tese "Relações Internacionais". Júlio Luis propõe que, visto a tese estar no animo da assembleia, seja votada sem discussão, o que foi aprovado.

E' lida a seguir a tese "Organização operária nas Colónias" que foi igualmente aprovada sem discussão, por proposta de António Rodrigues dos Santos. Outro tanto sucede à tese "O Esperanto e as relações internacionais". Jaime Neves propõe que o congresso seja suspenso por cinco minutos em sinal de protesto contra as perseguições do governo à greve ferroviária, resolvendo-se telegrafar ao sindicato ferroviário neste sentido.

Joaquim da Silva propõe que o projecto se extenda a toda a classe capitalista, perseguidora dos militantes operários. Nomeia-se nova mesa, presidida

questão para que o congresso sobre ela se pronuncie e reconheça também o perigo da organização brusca dos sindicatos únicos que podia comprometer a organização operária.

Lê-se um requerimento de Mariano Pinheiro para se dar o assunto por discutido. E' rejeitado.

Pereira Braga, defendendo o sindicato único, responde às objecções de alguns atacantes, entre eles a Costa Peixoto. Fala Carlos Freire, dizendo que as classes suas representadas não poderão pôr em prática o seu sindicato único sem que isso produza um desastre, por afastamento de vários elementos. Peixe responde ao orador antecedente, trocando diversas explicações. Marcelino da Silva apresenta uma questão prévia, segundo a qual o congresso entende que os sindicatos mistos prejudicam a organização operária, restringindo o valor da acção dos sindicatos de indústria. Comtudo, a sua existência deve ser aceita momentaneamente, devendo os sindicatos únicos auxiliá-las eficazmente. Jerónimo de Sousa ataca os sindicatos mistos, dizendo que muitos delegados desconhecem o que sejam os sindicatos únicos. Volta a falar o relator da tese, declarando aceitar a questão prévia de Marcelino da Silva.

Sá Júnior requer a votação da questão prévia de Marcelino da Silva, sendo aprovada, assim como a proposta. Fica aprovada, portanto, em princípio, a organização de sindicatos únicos, e reconhecida a desvantagem dos sindicatos mistos. Falam Jerónimo de Sousa, Peixe e Manuel Afonso, lamentando este não ter podido falar antes da apresentação do requerimento de Marcelino da Silva, pois tencionava apresentar uma proposta que lê, e pela qual a organização dos sindicatos únicos seria votada pelas várias indústrias nos seus respectivos congressos, caso nessa organização vissem vantagem. Falam ainda vários camaradas, entre eles Miguel Correa, que promete fazer propaganda entre os ferroviários, da constituição do respectivo sindicato único. O delegado da Associação dos Operários do Açúcar do Exterior pergunta qual é a sua situação perante a Confederação. Responde Ma-

## A guerra como argumento

## em favor do Socialismo

A guerra arruinou e aniquilou os povos, tornou a vida dos homens difícil, amaldiçoada. Pior: hipotecou pesadamente o futuro, sobrecarregando as gerações vindouras com o fardo esmagador de dívidas e impostos insensatos. O capitalismo não só trabalhou contra si, mas, o que é mais grave, contra o seu legítimo herdeiro: o socialismo.

Destruindo imensas riquezas, tirando aos povos o seu melhor sangue, viu a humanidade todo o trabalho de futuro, legando-nos um formidável passivo económico e fisiológico. Durante um século, serão os homens condenados a suportar as terríveis consequências da glória devastadora, da loucura destrutiva, do furacão de barbaria que é a guerra.

No entanto, contrariamente à sua natureza intrínseca, a guerra trabalhou poderosamente pelo porvir. Por ela, está a despertar os povos, a revoltar-se todos os espíritos, todas as consciências. E' ela que nos proporciona os argumentos mais decisivos contra o regime que dá em resultado a carnificina. Vejamos alguns.

Durante a guerra, a sociedade apassou-se do indivíduo, do cidadão. Deitou a mão a tudo o que ele possui e a ele próprio. Exigiu-lhe todos os seus recursos, a própria vida e a dos seus filhos. Confinou-lhe todas as liberdades, todas as suas conquistas políticas e sociais. De tudo o despojou. Disse-lhe: "Não há de pensar, nem escrever, nem reunir, nem falar, não há de viver; é a guerra! Deixarás a tua terra natal, a tua família, os teus negócios, os teus prazeres, os teus hábitos, a tua profissão, o teu trabalho: é a guerra!"

Fim da guerra, o cidadão que, por milagre, sobreviveu à gigantesca chacinha, volta a casa, e com os seus negó-

absurdo abominável, dizendo: "Quero deixar de ser uma coisa do Estado, da sociedade: quero que a sociedade seja coisa minha."

O Estado bandoleiro, o Estado assassino, será obrigado a ceder o seu lugar à sociedade produtora, que executa uma obra de vida e de solidariedade; que, em vez de esmagar e fuzilar o indivíduo, lhe proporciona, pelo esforço combinado, meios de vida e de bem-estar. Tal é a primeira lição da guerra.

Ou a sociedade continuará a ser uma caverna e uma emboscada para o indivíduo, de quem ela é apenas credora sem obrigações, isto é, permanecendo capitalista, ou então cumprirá honestamente os seus empenhos, por meio dum contrato bilateral, um bom negócio para todos: será a sociedade socialista, que garantirá a cada indivíduo o que bem-estar.

O regime de coisas existentes pela guerra: o regime capitalista é incapaz de garantir a paz entre os povos. A guerra mundial, que nos prometera uma paz eterna, produziu o efeito contrário: criou por toda a parte uma atmosfera de guerra e de conflitos; originou uma série completa de novos Estados ávidos de conquistas e de em grande crescimento; dividiu o mundo em dois campos irreconciliáveis — vencedores e vencidos; tende a eternizar os ódios e as rivalidades. O regime capitalista, depois de ter provocado um morticínio sem precedentes, ameaça, a cada instante, gerar outros, ainda mais atrozes. Deixa-nos entrever guerras químicas, que envenenarão regiões inteiras, guerras aéreas exterminando populações não combatentes: homens, mulheres, crianças.

A humanidade tem que escolher entre a chacinha eterna e a transformação fundamental da sociedade absurda e criminosa que não pode subsistir sem barbaria e sem perigo de universal ruína.

No dia em que estas duas verdades essenciais, saídas da guerra mundial, penetrem nas massas populares, soará a hora da revolução mundial, que varrerá o nosso regime de sangue e de miséria. E os povos respirarão.

O mundo será reconstruído. O indivíduo será reconciliado com a sociedade. Ficará assegurada a paz. E o homem não será fígura para o homem, mas seu irmão e associado na vida e na felicidade.

Carlos RAPPOPORT.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### A força numérica do trade

#### unionismo

Segundo dados fornecidos por Bowerman, secretário da "Comissão Parlamentar do Congresso das Unões de Ofício" Inglesas, ou por outra, da comissão confederal dos sindicatos operários britânicos, o "Congresso" ou confederação constituiu-se em Manchester em 1869, agrupando antes da guerra 2.232.446 trabalhadores.

No ano passado este número tinha subido a 4.532.085, sendo os delegados ao Congresso 981.

Este ano, os delegados que iam reunir-se em Glasgow em 8 do corrente eram apenas 835, mas representavam 4.395.954 associados, sem contar os da União dos Fundidores de Ferro, dos quais ainda não havia comunicação, mas que eram o ano passado 34.000.

A união ou associação de classe que mais aumentou foi a dos "Trabalhadores Gerais", que recrutou durante o ano 80.000 sócios, tendo agora 400.000. Mas proporcionalmente foi a dos Trabalhadores Agrícolas a que teve um desenvolvimento mais surpreendente, pois de 36.000 associados que contava há um ano passou a 100.000.

Cerca de cinco milhões de sindicalistas. Um grande exército, que poderia desde já alcançar a vitória definitiva, se o animasse o espírito de revolução! Em todo caso, a mentalidade operária britânica vai-se renovando a olhos vistos, e os sintomas animadores multiplicam-se.

## O Terror branco na Hungria

O deputado socialista italiano Morgari telegrafou de Viena à direcção do seu partido:

"O terror branco na Hungria toma formas ferozes. Os pogroms anti-semitas sucedem-se, com assassinatos sistemáticos nas prisões. E' necessário promover uma agitação para pedir ao governo que convide a missão militar em Budapeste a opor um esforço vito a métodos indignos dum país civilizado."

A própria imprensa húngara publicava recentemente telegramas aterradores sobre as atrocidades cometidas contra os bolcheviques, que tam moderados e por vezes tam indecisos tinham sido na defesa do regime comunista, não chegando a levar à prática meia dúzia de execuções.

Agora o furor e a sanha vingativa dos versalheses húngaros estão desencadeados, e os cadáveres são aos milhares, muitos deles transportados pelas águas do Danúbio.

Brevemente, falaremos mais detidamente desses horrores do nosso Livro Vermelho do Terror Branco, compilado com factos insuportavelmente testemunhados e não com invenções caluniosas, como a maior parte das acusações contra os bolcheviques.



Fachada do Teatro Avenida, onde a maioria das sessões do Congresso de Coimbra se tem realizado

são diversos assuntos apresentados antes do encerramento da segunda sessão. Alexandre Vieira não concorda que se peça amnistia para os presos e processados por delitos sociais, afirmando a necessidade de auxiliar, por todos os modos, esses camaradas, vítimas das perseguições governamentais.

Pereira Braga propõe a prorrogação do Congresso por mais um dia, em virtude de haver ainda vários assuntos da maior importância a tratar. Alexandre Vieira diz haver pouco tempo para discutir meticulosamente os restantes números da ordem dos trabalhos, considerando necessário que se trabalhe afinadamente para que todos os assuntos sejam devidamente tratados. Apresenta um requerimento para que a proposta para prorrogação seja votada sem discussão.

E' aprovado o requerimento, assim como a proposta de Pereira Braga, depois do que a sessão é encerrada, seguindo-se-lhe imediatamente a terceira. — Especial.

## A abertura da terceira sessão

COIMBRA, 16. — Presidida à terceira sessão o camarada Norberto de Carvalho, secretariado por Augusto Cadete e Artur Augusto Machado. E' lido o extenso relatório que consistia de vários telegramas de saudação, sendo seguidamente suspensa a sessão, em virtude do adiantado da hora. — Especial.

## Ver mais notícias do Congresso na 2.ª página.

## Pró-"AVANTE!"

Termina hoje a venda de bilhetes para o passeio de confraternização que o Grupo Dramático da Construção Civil promove a Linda a Pastora e a honra da Rocha, realizando-se o embarque no Rossio e não na rua das Pretas como indicam os bilhetes.

Convidam-se todos os músicos que fazem parte da tuna a comparecer ao ensaio geral que se realiza amanhã às 21 horas. Os que faltarem não poderão tomar parte no passeio.

Os bilhetes estão ainda hoje à venda na redacção da A. Batalha e na sede do Grupo até às 22 horas.

# Sangue novo socialista

A CORRENTE ANTIPARLAMENTAR NO PARTIDO SOCIALISTA ITALIANO

## O programa da minoria comunista

Resumindo o programa maximalista italiano, destinado a ser a base para o próximo congresso socialista de Bolonha, passamos a occupar-nos do programa da fracção comunista antiparlamentar, que predomina em Nápoles e Perúgia, e conta numerosas forças por toda a Itália e tem por órgão principal na imprensa o *Soviet*, de Nápoles.

Após um preâmbulo teórico, inspirado no clássico Manifesto Comunista de Marx, o documento prossegue:

«Uma luta de classes é uma luta política tendente à transformação das bases da produção.

«O fim dos comunistas é a organização internacional do proletariado em partido político de classe, a destruição do domínio burguês, a conquista do poder político por parte do proletariado, instrumento específico desta acção é, pois, o partido comunista.

«Este, enquanto a luta tem necessariamente que se desenvolver dentro dos limites do regime burguês, exerce uma acção de propaganda, de proselitismo, de crítica ao sistema capitalista e de opposição à política da classe dominante: com isto podia justificar-se no passado a participação nas lutas eleitorais e parlamentares.

«Quando está aberto o período histórico da luta revolucionária em: proletariado e burguesia, a missão do partido político proletário é o derribo do domínio da burguesia e a organização do proletariado em classe dominante. Desde esse momento, torna-se incompatível o envio de representantes do Partido aos organismos representativos do sistema burguês, no qual o proletariado é classe oprimida, e a quaisquer organismos em cuja formação electiva tomem parte as classes detentoras da riqueza.

«Durante a grande guerra que precipitou a crise definitiva da burguesia, impossibilitando-a de dominar os últimos contrastes do mundo da produção, abriu-se, com o estalar da revolução social na Rússia, o período revolucionário em que o proletariado se insurge sucessivamente nos vários países para a conquista violenta dos poderes, e os partidos comunistas devem por toda a parte orientar a sua tática para aquela realização.

«O partido de classe mantém-se em constantes relações com os sindicatos operários, coordenando-lhes e dirigindo-lhes a acção na luta política pela emancipação do proletariado.

«Ele procede à formação de órgãos provisórios da classe operária destinados a preparar e organizar a acção para derribo do domínio burguês, e a assumir o poder na primeira fase revolucionária.

«O programa occupa-se em seguida da organização política após a revolução, política internacional, medidas de expropriação e socialização, medidas de defesa revolucionária, etc.; mas essa doutrina já a expuzamos ao resumir o programa da maioria maximalista, que nesses pontos reproduz o da minoria textualmente.

## Comentários e observações

Apesar das divergências que ainda nos separam deste programa, não podemos deixar de reconhecer que é um sintoma notável da época. Desde o Congresso de Génova, no qual, há mais de vinte anos, o Partido Socialista Italiano excluiu os anarquistas e adoptou um programa estreitamente legalitário, surge enfim uma época em que a doutrina, então atirada pela janela, volta triunfalmente pela porta principal.

Mas tantos anos de política parlamentar deixaram um vinco profundo na mentalidade socialista, e a cura não pode ser rápida e completa.

A própria fracção antiparlamentar pretende tapar pudicamente o período passado, justificando a participação nas lutas eleitorais e parlamentares, como se isso não tivesse trazido do seio da burguesia para o socialismo todos os elementos degenerativos, de alguns dos quais o Partido Socialista Italiano só a muito custo conseguiu desfazer-se, conservando ainda outros! E note-se que é ele o menos qualificado por essa política nefasta a qual desvirtuou por completo tantos outros partidos.

Ainda assim, a fracção antiparlamentar tem já ideias bem afiadas a tal respeito. Vemos enfim uma importante fracção marxista dar à expressão «luta política», não o sentido de «luta eleitoral e parlamentar», mas o de acção directa revolucionária para substituição do Estado burguês por uma organização social igualitária.

A maioria maximalista mostra muito menos coragem neste ponto. O seu receio é, enquanto se não faz a revolução, venha a constituir-se um forte partido reformista, que detenha e assumam a revolução e imponha ao proletariado revolucionário a ignominia duma república à Noske e à Scheide-mann. Mas esse perigo subsiste de todos os modos, pois que o reformismo está bem talhado para o triunfo nas urnas, graças à natureza confusa, heterogênea e metas tintas das massas electoras.

O que a participação nas eleições vem fazer é juntar a esse perigo outro perigo — o de corrupção interna do maximalismo, o do esquecimento da obra revolucionária e da preparação dos órgãos reconstitutivos, que para o maximalismo são os soviets. Por que motivo, à semelhança do sindicalismo, que ignora o parlamentarismo e prepara no próprio seio da sociedade, os novos órgãos sociais, não dedica a partido socialista todas as suas energias à elaboração desses que para ele são os novos órgãos políticos, a opor desde já ao mecanismo da dominação burguesa, sem compromissos nem confusões? Por que não consagra todas as suas forças à execução do vasto programa de acção preparatória traçado por Lênine e reproduzido, no seu projecto, pela maioria maximalista?

O rompimento definitivo com a política parlamentar, como quer a minoria comunista, seria a declaração solene da abertura do período revolucionário. Esse acto teria um efeito estimulante sobre as energias e entusiasmos proletários, levaria todas as secções do partido à necessidade dum trabalho febril, para cumprimento de tão grandioso compromisso, cortaria enfim todas as pontes de retirada. Mas a maioria teve medo e quiz deixar uma dessas pontes, na política eleitoral e parlamentar.

## Uma moção antiparlamentar

Entretanto, forçoso é reconhecer que a própria maioria deu um grande passo em frente e que o Partido Socialista Italiano difere bastante da maior parte dos outros. Confiamos nos acontecimentos e também no esforço da extrema esquerda revolucionária, dentro e fora do Partido. A minoria comunista parece animada de propósitos combativos, e como prova, eis a moção apresentada na secção de Milão por um dos seus membros, exprimindo a opinião antiparlamentar ainda mais claramente do que o programa:

«A Secção socialista milanesa, reunida para discutir sobre o próximo Congresso, recordada a grave perturbação causada entre as massas proletárias e nas nossas fileiras, antes e no decorrer da guerra, pelos patriotas inscritos no Partido e o perigo de que mais uma vez venham a quebrar a nossa unidade; verificada a falência da burguesia e a sua impotência para remediar o desastre da guerra e continuar a dirigir a sociedade; provado com vinte anos de experiência que os institutos burgueses não são transformáveis nem adaptáveis à futura sociedade socialista; reconhecido que a nossa obra no Parlamento e no Município, em vez de desagregar, não só reforça a sociedade burguesa, mas serve ainda para adormecer as massas; dá aos seus representantes o mandato de sustentar no Congresso de Bolonha:

«1.º a incompatibilidade da pátria burguesa com o socialismo e a expulsão, do Partido, de todos os patriotas e interventoristas (na guerra);

«2.º a adesão à 3.ª Internacional comunista de Moscú;

«3.º a constituição dos Conselhos de operários e de camponeses, com funções legislativas e executivas;

«4.º a necessidade duma constante propaganda pela gerência directa da riqueza social por parte dos trabalhadores e pela conquista do Estado por meio da ditadura proletária dos Conselhos de operários e de camponeses;

«5.º a participação nas urnas com plataforma conforme ao programa nítidamente comunista, explicando a inutilidade e o dano da nossa acção no Município e no Parlamento. Os deputados electos deverão servir-se do mandato exclusivamente para fazer propaganda extraparlamentar entre as massas, como for ordenado pelo Partido. Os vereadores municipais e conselheiros provinciais deverão demitir-se apenas electos;

«6.º a reforma dos estatutos do Partido em relação aos pontos acima, estabelecendo mais:

«a) que os sócios por motivo nenhum possam ter cargos no Partido ou em representação do Partido senão cinco anos depois da sua inscrição, sendo este limite elevado a dez anos para os que desempenham uma profissão liberal e para os socialistas de condição burguesa;

«b) que os cargos no Partido não possam durar mais dum ano.»

## Teatro Apolo

Os principais papéis masculinos da peça *Os 40 milhões*, de *Lata Azul*, estão a cargo dos estimados actores cómicos *António Gomes* e *Jorge Rolão*.

## Os bons cidadãos...

4.300 toneladas de arroz avariado e mais 180 toneladas de bacalhau podre que se pretende lançar na praça

Informam-nos de que, num dos armazéns da Exploração do Porto de Lisboa, estão 4.300 toneladas de arroz, vindo do extremo oriente e consignado a uma importante casa comercial da nossa praça.

Parte desse arroz, cerca de 400 sacas, encontra-se completamente inutilizada e incapaz para o consumo.

Também no armazém da estiva, entreposto central da Exploração do Porto de Lisboa, se encontram três mil fardos de bacalhau, a razão de 60.000 quilos, que está completamente podre e que pertence ao negociante desta especialidade Manuel Caelano Alves.

O que acontece com estes produtos dá-se com outros géneros que estão assambarcados à espera de momento oportuno para serem lançados no mercado por preços elevados, constando-nos que se movem altas influências para que estas infâmias continuem a praticar-se impunemente.

## Cruzada Social

Pede-se a todos os camaradas que pertencem à comissão organizadora da Cruzada para comparecer hoje às 22 horas, na sede da U. O. N. para tratar de assuntos que se prendem, com a sua instalação.

As obras camarádas do Parque Eduard VII, Bairro Social e aos que trabalham em mais obras, e oficinas, a comissão pede que enviem um delegado a esta reunião.

## Batata para semente

O ministério dos estrangeiros expediu instruções telegráficas ao ministério de Portugal em Paris, no sentido de que solicite do governo francês permissão para que sejam exportadas imediatamente para Portugal 750 toneladas de batata para semente, destinadas ao sindicato agrícola da Moita.

**Teatro de S. Luiz**  
A alegre e popular revista  
**O Pé de Meia**  
Para ver o Pé de Meia  
Em scena no São Luiz  
Vem famílias de Gouveia  
Vem gente de Mondariz!  
A grava ferroviária  
Não afrouxa a animação!  
Vai uma lãna diária  
De Caminhã a Fátima!

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Torneios em madeira.**—Reuniu a Comissão de melhoramentos que deu por findos os seus trabalhos com a vitória completa da classe nas suas reclamações de aumento de salário. A comissão registou mais as seguintes adesões: Manuel Batista, Manuel Barros, Manuel Teófilo, Adriano Canelo, José Lopes, Joana Neves, José Maria Heitor e Leonel Neves de Almeida.

A Direcção lembra aos camaradas torneiros que terão de contribuir com 500 rs. para fazer face às despesas do movimento, e cuja contribuição se fará no próximo sábado.

**Marceneiros.**—Reuniu a comissão de melhoramentos com as comissões de vigilância, que participaram que nas áreas vigiadas não tem encontrado ninguém a trabalhar horas suplementares. Foi resolvido nomear mais comissões para percorrer todas as oficinas.

**Carruageiros.**—A comissão administrativa participa aos camaradas da indústria o falecimento do camarada pintor Frederico Alberto dos Santos, cujo funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, no cemitério do S. José para o caminho de Ferro Português.

**Operários Ferradores.**—Reuniu ontem em assembleia geral, pelas 21 horas, e deliberou, por maioria da classe, devido ao aumento sucessivo da carestia da vida, pedir o aumento de 50 % sobre os salários actuais, a ter principio em 1 de Outubro de 1919.

### CONVOCAÇÕES

**Serventes de Pedreiro e Estuador.**—E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, pelas 21 horas, para se tratar de assuntos da máxima importância.

—Convida-se o camarada Guilherme Gomes a comparecer neste sindicato, hoje, pelas 20 horas, trazendo os livros e todo o expediente que tenha em seu poder.

**Estofadores e Decoradores.**—Reine hoje a assembleia geral para discussão do relatório e eleição dos corpos gerentes. Faltam de distribuidor não poderam ser distribuídos convites pessoais aos sócios, os quais são convidados por este meio.

**Marceneiros.**—São convidados os corpos gerentes a reunir amanhã, pelas 20 horas, para tratar de um assunto de grande importância.

### Ordem pública

O conselho de ministros reuniu-se ontem de tarde na secretaria das colónias, tratando entre outros assuntos de ordem pública.

Sobre este assunto estiveram ontem conferenciando com o sr. Sá Cardoso os srs. governador civil de Lisboa e comissário geral da polícia.

### A questão universitária

Em opúsculo acaba de ser editado pela Livraria Central o discurso, na íntegra, que o deputado Orlando Marçal pronunciou no parlamento acerca da questão universitária, em sessão de 9 de julho último. Em *Explicação necessária* o sr. Orlando Marçal expõe a situação da universidade portuguesa em folheto do discurso, segundo as notas taquigráficas tiradas na câmara dos deputados.

### MOVIMENTO MARÍTIMO

**Entradas em 16**  
Vapor inglês *Marrion*, de Liverpool; vapor holandês *Zeus*, de Amsterdam; vapor português *Bre Jabik*, de Cardiff; hiate português *Veiojeiro*.

**Saídas**  
Vapor inglês *City of Hamburg*, para Londres; vapor inglês *Biser Lagun*, para Bayonne; vapor francês *Guenerer*, para Lavaca; vapor francês *Nonpau Conseil*, para Bordeaux.

### Brevemente

### NOTAS & COMENTÁRIOS

por *Perfeito de Carvalho*

### Um perigoso foco de infecção

Quando ontem o sub-delegado de saúde da respectiva área foi chamado a comparecer na estação de Santa Apolónia para tratar de assuntos de saúde pública, encontrou-se com um grupo de camponeses avariados que ali se encontravam para serem despachados para consumo na província, foi a sua atenção despertada para a existência de um foco de infecção, e o teste nuno das dependências do próprio edifício da estação onde se encontram instaladas as várias repartições da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Nessa dependência, parece ter servido, durante tempo, a dormitório do pessoal avariado que é normalmente alugado na Beira Baixa e que, pelas condições especiais de pouca ventilação do seu trabalho, na sua maioria não estabelece residência em Lisboa.

Orá, quer por este motivo, quer porque os salários que auferem são verdadeiramente uma miséria, quer ainda porque essa dependência é deficientíssima e o meio apropriado possível para a sua instalação, essa pobre gente e excessivamente numerosa para as condições de higiene, do que resulta que o tal dormitório se transforma num verdadeiro chavascal, numa verdadeira foca de infecção.

Ao entrar ali o sub-delegado de saúde pôde perceber a situação de saúde pública, e a preocupação, tanto por aquela autoridade sanitária como pelos que a acompanhavam, pois era verdadeiramente insuportável, quasi insuportável, o fétido que ali se exalava.

E esse espanto era tanto mais justificado que, a dois passos dali, no mesmo edifício, se encontra o dormitório de saúde da Companhia, cujos rigores, ao que nos disseram, se reservam para a aplicação, ao pessoal da C. F., das disposições regulamentares, não poucas vezes mal interpretadas.

No dormitório, que, segundo parece, esteve encerrado durante o longo período da greve, encontravam-se, entre outras imundices de toda a espécie, colchões de palha inteiramente apodrecidos, restos de comida e até dejectos.

O sub-delegado de saúde mandou que se processasse imediatamente a remoção de todo aquele lixo e ao conveniente saneamento da casa, visto o perigo que tal estrutura representa para a saúde de milhares de empregados que trabalham no edifício, constando-nos, porém, que teve de terminar oficialmente a Companhia a agitação, em vista da resistência que encontra para que prontamente fossem cumpridas as suas determinações.

# A BATALHA NA RÚSSIA SOVIETISTA

Situação geral dos exércitos vermelhos — Koltchak cada vez mais longe de Moscou

LONDRES, 14.—Quando se percorre com a vista o mapa da Rússia observa-se que ela está totalmente rodeada por um cerco de ferro e fogo. Começemos, pois, a análise da situação militar, pelo Oriente.

Depois da situação crítica imposta aos exércitos vermelhos por Koltchak, em Fevereiro do ano passado, os exércitos de operários e camponeses, completamente reorganizados, tomaram a ofensiva e em dois meses percorreram milhares de quilómetros. Tomaram Perm, Zlatoust, Ekaterinburg, Cheliabinsk, Ekaterinburg, Atravessando as montanhas do Ural penetraram na Sibéria e tomaram Jabutovsk e Kurgau, destruindo grande parte do exército de Koltchak e fazendo prisioneiros cinco regimentos completos.

Quando se pensa que Koltchak esteve perto de Viatka, em contacto com o exército da Entente, pelo Norte, avalia-se o quanto vale o exército de camponeses e operários animados da fé ardentíssima da sua salvação do jugo capitalista para redimir todos os trabalhadores. E assim se desvanecer, por completo, a esperança de lord Churchill, que na câmara inglesa prognosticava a união de Koltchak com o exército americano do Norte e a entrada triunfal em Moscovo dos «libertadores do povo russo». Koltchak está cada vez mais longe desse objectivo. Conta apenas com uma reduzida rede ferroviária cujo valor foi grandemente diminuído na sua reatuação, que cortam a ponte de Enisk (Krasnolarsk).

Em todas as populações da Sibéria se faz a guerra de guerrilhas dos camponeses e operários contra os exércitos de Koltchak e dos japoneses.

Os oficiais e soldados japoneses tornam-se duplamente odiados pelos crimes que cometem. Arrazam povoações inteiras e assassina a maioria dos seus habitantes.

O exército vermelho que há muito já podia ter tomado o porto de Arangel não o fez ainda porque, não tendo uma esquadra poderosa, não poderia manter-se logo que os aliados estivessem livres dos gelos. Tomando Arangel nestas condições, teriam dado pretexto aos ingleses e demais países democráticos para destruir a população, como fizeram em Onega.

De todas as formas, porém, logo que comece o inverno, os exércitos vermelhos tomarão Arangel porque «os soldados da Entente não querem combater o Norte da Rússia não existem já inimigos da Rússia Sovietista».

### A retirada de Koltchak

LONDRES, 14.—O almirante Koltchak transferiu o seu quartel geral para Irkutsk.

Koltchak percorreu para este a mesma distância que necessitaria percorrer para oeste a fim de fazer a sua entrada.

### Ainda a greve ferroviária

Nota oficiosa do Comité Central

O Comité Central tendo em seu poder declarações feitas por escrito que o incumida da forma como é feita a venda de bilhetes em Lisboa R. vem clar um caso bastante edificante.

A uma criatura que se dirigiu à bilheteira da estação acima e que na bilheteira ocupava o 13.º lugar foi-lhe dito não haver já bilhetes; no entanto em 3 estabelecimentos próximos eram vendidos ao público bilhetes com o preço de 1500 centavos.

Está dada a explicação, de como podem os bilheteiros (meninos e meninas) oferecer aos srs. oficiais de serviço na estação, champagne e demais aperitivos.

Segundo nos contam, camaradas que do norte viajavam no comboio 18, as camargens que o compunham vinham de tal forma minadas de percojeiros, que aos passageiros interdito se tornava o sentarem-se.

Este suplicio era agravado ainda pela falta de luz o que tornava a viagem uma tortura: normalização!

No dia 15 foi feita, nas oficinas gerais, uma manifestação hostil a um amarelo, do último movimento, que sentindo-se com isso, se foi queixar ao engenheiro Antunes. Este armando em pimpão dispôs-se a acompanhá-lo numa travessia por uma das oficinas, recebendo como paga o mesmo prêmio que o seu protegido.

Pois foi o bastante para que ele ameaçasse todo o pessoal da oficina, cerca de 100 homens, com a suspensão.

A direcção da C. P. o facto recomendamos prevenindo acontecimentos de que podem resultar graves consequências.

### O Comité Central.

### Sindicato Ferroviário

Realiza-se hoje, pelas 20 horas e meia, uma assembleia geral, para se ocupar da eleição de dois delegados para continuação do estudo da Caixa de Reformas e Pensões, conforme solicitado pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro; eleição de cargos vagos nos corpos gerentes do Sindicato; definição da situação dos empregados do Sindicato e nomeação duma comissão de melhoramentos da classe.

Pede-se a todos os camaradas que não faltem a esta reunião.

### As reclamações dos ferroviários

O delegado do governo junto da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro sr. António Cohen teve ontem demorada conferência com o presidente do ministério, acerca das reclamações do pessoal da mesma companhia, que por esta estão sendo estudadas bem como pelo governo.

As concessões que a Companhia fará serão conhecidas em breves dias e ao que parece, deixarão satisfeito o pessoal.

### A tomada de Pskoff

PARIS, 14.—A tomada de Pskoff é aqui muito comentada tanto mais que ela teve a virtude de acabar com as dissensões existentes entre os estonianos e o governo do nordeste da Rússia e bem assim as existentes entre Boulakhovitch e Arsenieff. O *Eco de Paris* informa que este último general desajava levantar o moral das tropas russas com o auxílio de alguns milhares de voluntários alemães que tinha entre as suas tropas. No entanto o exército de Judentek não tem esperanças de êxito desde que fracassou, de facto, a primeira surpresa. Todas as atenções se concentram na acção de Denikine que fez um raid superior para as forças de que dispõe e que, por certo, não poderá conservar por muito tempo os frutos da sua obra de reacção.

Como explica a queda de Pskoff o correspondente do «Matin»

PARIS, 14.—O correspondente especial do *Matin* em Estocolmo declara que a tomada de Pskoff pelos bolchevistas foi possível pela traição do general Arsenieff.

Os estonianos podiam ter sustentado a defesa da praça apesar do seu defeituoso material de artilharia, porém, as tropas dos generais Bakalovich e Arsenieff enterriam-se a combater mutuamente. O general Arsenieff tinha sido destituído do comando das tropas e como vingança provocou os distúrbios com a ajuda do seu Estado Maior, o que levou as tropas a uma total desmoralização.

Telegramas recebidos de Berlim dizem que a situação dos exércitos antiparlamentares é crítica em virtude de todos os armazéns de viveres e munições de guerra terem caído em poder dos bolchevistas com a tomada de Pskoff.

### Uma grave derrota de Denikine

BERNE.—A oficina da imprensa ucraniana informa ter havido um violento conflito entre os exércitos de Denikine e Denikine em Kiev.

Consta que os exércitos de camponeses e operários bateram Denikine, atravessando o rio Feju e ocupando a importantíssima rede ferroviária de Konolet e apoderando-se das cidades de Kharitsh e Kamichin.

### Com tanta pressa?

LONDRES, 14.—Segundo informa a Agência Reuter, todo o pessoal das Embaixadas e Consulado britânicos e demais estrangeiros embarcaram com destino à Inglaterra. Também embarcou um contingente de tropas inglesas.

soal, porquanto é atendido em quasi todos os benefícios que reclamou. O governo pediu também à companhia que estabeleça para o pessoal a regalia do adiantamento de 45 dias de vencimento no que foi atendido. Com referência ao inquérito para apuramento de responsabilidades do pessoal que mais se evidenciou durante o movimento grevista prossegue com actividade e por estes dias ficará concluído, dizendo-se que o número dos dispensados do serviço será insignificante.

Ontem uma comissão de ferroviários voltou ao ministério do interior, onde depois de se avistar com o sr. Alberto Meireles, secretário do chefe do governo, conferenciou com o sr. Artur Choen.

### O pessoal suspenso e demitido

A comissão que anda tratando da situação do pessoal suspenso e demitido, tornou ontem a avistar-se com o secretário do ministério do interior, devendo, hoje, antes da ordem dos trabalhos, dar conta das suas demarches na assembleia geral do Sindicato, às 20 horas.

### Grupo Ferroviário de Solidariedade Humana

Reuniu a comissão organizadora deste Grupo, deliberando prevenir todos os sócios de que a cobrança por cotas começará a ser feita no dia 27 de Setembro, pedindo esta comissão desculpa aos diretos conhecidos de a cobrança ser feita ainda por listas.

Já se fizeram férias a vários camaradas demitidos e pagou-se a passagem para a terra da sua naturalidade ao camarada José Maria, das oficinas de Ovar, também demitido, unicamente por ser grevista até ao fim da greve não tendo a companhia ou o governo concedido passe para a sua terra a um homem que durante 19 anos estragou a saúde em benefício daqueles que hoje o votam à miséria.

### Bolchevistas terríveis

Foram finalmente postos em liberdade os camaradas que em Viana do Castelo o agente Custódio das Dóres prendeu sob ridícula acusação de bolchevistas. E' o que ontem recebemos:

VIANA DO CASTELO, 16.—Souza, Reinaldo, Vidal, Santos, em liberdade.—Souza.

### Malas postais

São hoje expedidas malas postais pelo vapor *Lourenço Marques* para a África Oriental e pelo *Alga*, para a Madeira e Las Palmas. As últimas tiragens da Caixa geral são, respectivamente, às 8 e 13 horas.

### INVENTOS SINDICALISTAS

**Núcleo de Chelas.**—Reuniu a assembleia geral deste núcleo para aprovação das bases da União das Juventudes Socialistas de Portugal e nomeação dos delegados a essa União e comissão administrativa, sendo nomeados delegados João Lopes e José Maria; secretário geral, Carlos Sá; adjunto, António Inácio Alexandre; vogais, Teófilo do Nascimento e Manuel dos Reis; tesoureiro, Armando dos Santos. A comissão reúne hoje, às 19 horas.

**Núcleo do 1.º bairro.**—E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar de assunto urgente e indispensável.

# Congresso Operário de Coimbra

Últimas informações recebidas

## O funcionamento do jornal «A Batalha»

E' aprovado, com leves alterações, o capítulo do estatuto confederal que lhe diz respeito

Ampliando as informações telegráficas que ontem demos à estampa, remetemos o nosso enviado especial a seguinte carta, relativa à sessão efectuada na tarde de ante-ontem:

COIMBRA, 16.—Entra-se na discussão do capítulo sete sobre *A Batalha*, falando Joaquim Cardoso, propondo que se aumente um parágrafo em que se estabeleça que haja um regulamento a que se subordinem os operários que trabalham nas suas oficinas. Responde-lhe Manuel Joaquim de Sousa, relator, que acha desnecessário o regulamento, uma vez que a responsabilidade do redactor principal está claramente estabelecida nesse capítulo. Repele energicamente o regulamento, que representa a liberdade regulamentada, o que não é próprio de homens modernos. O Congresso discute ainda a constituição das comissões directivas do jornal, tendo o relator de dar muitas explicações.

Jerónimo de Sousa afirma que muitas vezes o Conselho Confederal não terá competência para deliberar sobre assuntos de redacção da *Batalha*.

Alexandre Vieira, como Joaquim Cardoso tivesse dito que era editor para ser o bode expiatório, repele energicamente essa afirmação, dizendo tomar juntamente com os seus camaradas de redacção toda a responsabilidade do que na *Batalha* se publica.

Joaquim Cardoso diz que, em face da lei, quem é chamado à responsabilidade pela inserção de quaisquer artigos, é o editor, explicando assim a sua frase.

Responde-lhe em seguida Alexandre Vieira, que estabelece claramente que a redacção aceitará sempre toda a responsabilidade das suas acções. O pequeno conflito termina assim, ficando completamente explicada a frase de Joaquim Cardoso que, declara este, não tinha intenção ofensiva.

Alexandre Vieira continua defendendo a atitude da redacção da *Batalha*, dizendo:

«Um grupo de operários do Arsenal de Marinha expediu ontem um telegrama concebido nos seguintes termos: «A Presidência do Congresso Nacional Operário um grupo numeroso de operários do Arsenal de Marinha saudam o Congresso e confessa-se plenamente de acordo com o desaparecimento dos sindicatos mistos perfilhando o Sindicato Unico verdadeiro e insosmível organização sindicalista revolucionária». E a Comissão, Lopes Silva, Padesca Juca.»

«Parece que os dizeres deste telegrama não agradaram às instâncias superiores. O certo é que os sinatários foram chamados à presença da administração dos serviços fabris daquele arsenal, que lhes perguntou se era de sua autoria o telegrama expedido para Coimbra. Responderam afirmativamente, nossos camaradas, explicando-lhes a administração que a interogação partia do ministro da marinha.

«Não sabemos de que se trata, mas anda coisa no ar, pela certa. Vamos ver o que será e depois falaremos do caso, se para isso tivermos motivo.»

## Últimas notícias

### Lá como cá

**As perseguições no Brasil**  
RIO DE JANEIRO, 12.—A polícia fecha os centros operários onde se expunham doutrinas revolucionárias.—H.

**Perseguições no Perú**  
LIMA, 11.—O governo ordenou a prisão de muitos políticos e senadores. Juan Durand chefe do partido liberal e o deputado Barrera Concha estão já presos com outros.

**Choque de paquetes**  
LONDRES, 12.—No canal da Mancha, devido a um nevoeiro, um paquete britânico e um japonês chocaram-se. O japonês, ligeiramente avariado, dirigiu-se para Londres. O britânico encalhou para os passageiros poderem desembarcar.—H.

**Julgamento de alemães**  
COLÓNIA, 12.—Está-se realizando perante o tribunal militar o julgamento dos alemães acusados do assassinato dum soldado britânico em território ocupado; um foi absolvido, do outro foi adiado o julgamento.—H.

**Berbitachos do tratado**  
PARIS, 12.—Os aliados repelem as explicações do governo alemão sobre o artigo nº 61 da constituição; pedem a supressão do artigo e além disso que a supressão seja ratificada pela assembleia nacional.—H.

**A festa do Centro Socialista**  
Ainda a propósito dos factos ocorridos no passado domingo recebemos a seguinte carta:

**Camarada redactor:**—Tendo sido

TRIBUNA SINDICALISTA

O andamento da produção social e as novas modalidades económicas derivadas do industrialismo

O Banco empresta, à taxa de três a seis por cento, os seis bilhões de réis, apesar de lhe custarem só o preço da fabricação. Daqui resulta que os acionistas realizam todos os anos enormes lucros sobre dinheiro que não fornecem.

Os gerentes que dirigem o funcionamento económico dos bancos de emissão têm o poder de elevar ou abaixar a taxa do desconto. Tal poder permite-lhes exercer as três principais acções seguintes: limitar o crédito que entendem dever conceder à classe patronal; fazer baixar o curso dos valores públicos elevando o preço dos empréstimos; regular a importação do ouro.

Segundo o valor em caixa destes estabelecimentos inferior à sua circulação não poderia assegurar a troca à vista das notas. Por isso, em tempo de crise, elas alcançam curso obrigatório.

As instituições financeiras procedentes desenvolveram a economia, o empréstimo a juro e o crédito; criando a nota do banco aumentaram a quantidade da moeda. Mas o desenvolvimento industrial originado pelo maquinismo também contribuiu para aumentar essa economia e essa moeda.

A produtividade do trabalho mecânico humano permitiu à classe patronal elevar consideravelmente a parte que lhe se atribui a título de lucros, rendas, etc., e, por consequência, a soma da economia que pode realizar sobre os seus rendimentos.

A facilidade dos transportes e a ferramenta industrial moderna forneceram o meio de explorar grande número de minas novas e de duplicar de há um século para cá a quantidade do numérico.

III

A classe dirigente não quer a supressão das formas económicas que, tais como a direcção patronal e a propriedade privada, lhes conferem todo o poder sobre os operários. Mas não se dá assim com a multiplicidade de empresas, que implica a liberdade de indústria, a concorrência, a redução dos lucros, a possibilidade das falências e das crises comerciais.

Para evitar estas perturbações criou a classe capitalista, nos diferentes ramos da grande indústria, órgãos de concentração, os sindicatos de produtores, que limitam essa multiplicidade de empresas, e os monopólios que realizam, em seu proveito, a unidade de empresa e de direcção preconizada pelos sindicalistas como uma das formas económicas do futuro.

O sindicato de produtores é um agrupamento que reúne, sob uma única direcção, certo número de patrões e de sociedades industriais. É representado por uma administração central, a Comissão sindical. Esta Comissão compõe-se de um director nomeado pelos membros do sindicato e de certo número de empregados. A sua função consiste em distribuir as encomendas pelas casas indicadas, em conformidade com os interesses colectivos, diminuir ou até suprimir momentaneamente a produção em certos estabelecimentos, fixar os preços de venda dos produtos, o que torna impossível a concorrência.

As vantagens destes sindicatos são enormes para a classe patronal. Mantêm os preços e conseguem até elevá-los, assegurando assim a constância dos lucros. Além disso, estabelecem uma correlação muito aproximada entre a produção e a procura, o que contribui para evitar as crises comerciais e as falências.

Os monopólios são um passo a mais na senda em que as necessidades técnicas do maquinismo impõem a classe patronal. Criados pelos capitalistas dos Estados Unidos constituem uma das principais causas da superioridade industrial deste país. O seu estudo, sob o ponto de vista sindical, comporta o exame dos seguintes pontos:

- 1.º A natureza e o objectivo dos monopólios;
- 2.º As atribuições administrativas da direcção;
- 3.º As vantagens técnicas, financeiras e administrativas;
- 4.º Os inconvenientes para os consumidores e uma parte da classe patronal;
- 5.º O seu modo de criação.

1.º — A natureza do monopólio — O monopólio é um sindicato de capitalistas que reúne todas as sociedades explorando uma dada indústria, ou pelo menos quase todas, oitenta por cento. Podemos defini-lo por sociedade de sociedades.

O monopólio, pois, suprime a multiplicidade de empresas e de direcção, a liberdade de empresa e toda a possibilidade de concorrência. Não efectua,

Conclui H DUFOUR

Horível crime

O agente Xavier prendeu ontem o pintor Artur Gonçalves, a quem foram apreendidos alguns documentos de quantias enviadas aos ferroviários por ocasião da última greve. Foi entregue a polícia de segurança do Estado para se fazer as respectivas investigações.

tes em me encontrar... Evidentemente, desde que não tinha sido rendido no meu posto, desde que não tinha visto passar nenhuma ronda de oficial, é porque eles tinham partido!... E se por acaso eu me enganava, que desculpa dar? Como seria recebido? Ir à herdeira onde a minha companhia estava alojada de manhã, e pedir a informação?... Pensei nisso... Mas, na minha perturbação, tinha-me desorientado, e perder-me ia infelizmente, naquela planície imensa e escura... Então, um pensamento abominável atravessou-me o espírito... Sim; porque não daria um tiro em um braço e fugiria ensanguentado e ferido, indo contar que tinha sido assaltado pelos Prussianos?...

Fiz um violento esforço sobre mim próprio, para não perder a razão, que me fugia. Reí-me tudo que havia em mim de força moral, a fim de me subtrair a esta cólera e odiosa sugestão, a esta embriaguez maldita do medo, e esforcei-me por encontrar recordações de outrora, evocando doces e sorridentes imagens, de aroma embalsamado, de azeitonas brancas... Vieram-me à lembrança imagens e recordações, mas num sonho doloroso, deformadas, truncadas, alucinantes. Um vago terror as pôs depressa em debandada... A Virgem de Saint-Michel, de carnes rosadas, com o manto azul constelado de prata, apareceu-me impudica, prosternando-se, sobre um leito de lupanar, com soldados bedoucos, os recantos feridos da floresta de Tournonville, que me apaziguava, onde eu gostava tanto de me

A BATALHA na Província

MAZARÉ, 15

Associação Marítima

Reuniu há dias, em assembleia geral, esta colectividade que, tratando de diversos assuntos de organização, deliberou o seu imediato ingresso na Central dos Sindicatos Portugueses.

No final da sessão, constantemente interrompida por entusiasmos vivas a "Batalha" e a U. O. N., correspondidos por toda a assembleia, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que as perseguições governamentais, sistematicamente perpetradas contra a organização sindical portuguesa, tocam as raízes do mais infame despotismo; Considerando que, em virtude das mesmas perseguições, se encontram encarcerados dezenas de operários concueiros sem que exista na legislação portuguesa qualquer disposição que a isso habilite os seus próprios viragos;

Considerando que o actual governo, genuíno representante das classes exploradoras, tem impedido, pelos processos mais repreensíveis, o funcionamento de alguns sindicatos operários que representam um verdadeiro atentado aos mais elementares direitos do povo e um inexplicável atropelo à própria constituição política do país, a mesa resolveu: 1.º Protestar energeticamente contra as propiciências iniquamente exercidas sobre os operários pacíficos e indefesos. 2.º Enviar a todos os camaradas, vítimas das referidas propiciências, a expressão da sua solidariedade moral.

A mesma colectividade saudou os camaradas congressistas fazendo os mais ardentes votos porque do Congresso resulte, tanto quanto possível, o robustecimento da organização proletária e a unificação de todos os trabalhadores.

SACAVEM, 15

Os operários e a igreja

O facto de se fazerem festas à Senhora da Saúde ou da Doença não é coisa que nos incomode grandemente. Todavia a que brevemente se vai realizar é uma das que contende com os nervos pelo motivo de ser feita por duas comissões — uma de senhoras e outra de homens — e a outra de operários, na sua maioria ceramistas, que se embaraçam de angariar donativos por todas as formas e feições para levar a cabo uma estranha festaria. Pedem pra Senhora, pra música, pra pregador, pra foguetes, rematistas, que elas sejam operárias. Os burgueses que as fazem reacções, porque estão no seu campo... C.

José Augusto do Carmo

Faleceu ontem e sepulta-se hoje, saindo o préstito fúnebre, pelas 15 horas, da rua Possidónio da Silva, 23, 2.º porta 12, o operário carpinteiro José Augusto do Carmo.

Rogase a todos os trabalhadores que possam fazê-lo, se incorporem no funeral a tam prestante camarada, a quem a classe operária muito ficou devendo.

A direcção do Grupo Dramático da Construção Civil convida todos os sócios a comparecer no funeral do seu consócio José Augusto do Carmo que se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo o préstito fúnebre da rua do Possidónio da Silva, 23, 2.º porta 12.

A família enlutada apresenta este grupo os seus sentidos pesames.

Igual convite faz a Federação da Construção Civil.

A maldita política

Ao director da policia de investigação apresentou queixa o sr. Joaquim Pereira Calhau, rua de Santa Catarina, 20, de que o seu amigo João Bernardino, páro do Desembargador, 5, por questões políticas, fora agredido por três indivíduos, na rua Tenente Valadim, tendo um deles metido a ponteira dum chapéu de chumbo por um quadril, resultando ter dado entrada no hospital de Santa Maria, onde faleceu, suscitando que a sua morte fosse motivada pela agressão.

O facto deu-se na noite de 26 de Janeiro último, e a queixa indica os nomes dos agressores.

Breve mente

NOTAS & COMENTÁRIOS

por Perfeito de Carvalho

Filho exemplar

A sr. Lidovina Pacheco, viúva do antigo comerciante de móveis do mesmo apelido, da rua da Alameda, dias depois do morte do seu marido, entregou a guarda do sr. Joaquim Mendes Egreja, rua Bernardino Ribeiro, 17, títulos no valor de 10.380,00, reclusos de que seus filhos, criaturas de mais procedentes, contando um deles 27 primos, lhe dessem descaimino aqueles valores.

Um delles, António Dias Pacheco, rua do Arco do Cego, rés-do-chão, sabendo disso, procurou o sr. Mendes Egreja, e intimou-o a entregar-lhe os títulos, recebendo por resposta do depositário que só os entregaria à policia, na presença da mãe e de todos os seus filhos.

Então o António Pacheco apresentou queixa à policia, dizendo ter o sr. Egreja dado descaimino aos títulos.

Preso e levado para o governo civil, imediatamente o agente Custódio das Dóras se pôs em campo, e depois de ter procedido às necessárias investigações conseguiu apurar que o sr. Mendes Egreja tinha procedido com toda a honradez, pelo que foi posto em liberdade.

Os que roubam fora da lei

Foram presos António Mendes, rua Garrett, 30, 5.º, por furtar a Filipe Marques, rua do Passadizo, 21, a quantia de 10880,00; e Miguel Simões Coelho, Campo Grande, 231, por furtar a António Fernandes Monteiro, quinta da Rosa, do Campo Grande, objectos no valor de 2280,00.

A policia queixaram-se António Pereira, rua Maria Pia, 35, loja, de que seu amante Valeriano dos Santos, lhe fugiu levando varios objectos no valor de 9080,00.

Em flagrante delicto também foi preso às 3 horas, um individuo que tentava arrombar com um machado a porta da residência de Severino Lopes, na Costa do Castelo 37.

Os furtos a se registrar na praça do Brasil, Angelo Rouri nes, rua Particular, 1, roubando-lhe a corrente, relógio e bolsa de prata.

LISBOA MODERNISA-SE

As instalações do BANCO COLONIAL PORTUGUÊS honram a arte nacional.

Aparte as obras do Rossio que, segundo dizem, obedecem apenas a um plano de concessionários e ao desejo camarário em consentir que se faça das ruas uma perfeita lixeira, que fede mal e é a causa de muita doença suspeita, aparte uns velhos casarões com muitos andares, afunilados, sem ar, sem luz... e sem arte, Lisboa vai-se modernizando, construindo-se prédios magestosos, elegantes, que embelezam e que honram os nossos trabalhadores que dia para dia se vão notabilizando, dando-nos construções modernas, a que preside engenharia, arte e bom gosto.

As novas instalações do Banco Colonial Português cuja inauguração se effectuou no passado domingo com grande concorrência e as quais se devem, principalmente, ao sr. Cândido Soto Maior, muito conhecido no meio económico e financeiro, são, além de grandiosas, artísticas, modernas, amplas e próprias para uma casa bancária dum capital.

O edificio, adquirido e reconstruido pela Companhia Sagres é o antigo prédio do café Aurea, na rua do mesmo nome e que tradicionalmente se chama rua do Ouro.

A Sagres instala os seus escritórios no 2.º andar ocupando, o Banco Colonial o pavimento térreo e os restantes andares, ainda em obras.

Exteriormente o edificio é muito elegante e interiormente é magestoso e impõe-se pela sua arte e pelo seu bom gosto.

O mobiliário corresponde sem dúvida, à grandeza do prédio e da arte que ali se encontra, sendo de ótimas madeiras e muito bem trabalhado.

Houve cuidado em proporcionar comodidade aos clientes e aos empregados, pois, em todas as dependências se notam vários aparelhos para ar quente, para funcionarem nas épocas invernosas.

As dependências da Tesouraria, de averbamentos, de descontos, de transferências estão de molde a bem servir os clientes e o gabinete da direcção está luxuosamente instalado.

OS QUE MORREM

FALCIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:  
D. Maria Amélia Zurak dos Reis Tavares, às 15 horas, rua Gomes Freire, 28, rés-do-chão; D. Maria Gertrudes da Piedade Nunes, às 15, da rua 24 de Julho, 35; D. Cristina Julia de Menezes de Almeida, às 15, da rua de S. Bernardo, 28, rés-do-chão; D. Aurora de Jesus Pereira, às 15, da rua de S. João, 33; D. Estefânia Augusta Moraes Calado, às 16 horas, da rua da Conceição, 107, 4.º; D. Maria Ester dos Santos, às 8, da rua Brã de Sábrosa, 40, 1.º; D. Rosalina da Anunciação Franco, às 16, da rua Maria, 49, 1.º; dos sr. João Bernardes, às 11, do hospital de Santa Marta; Americo dos Santos, às 16, da rua de Santo António da Gloria, 25, rés-do-chão; António Maria da Costa, às 11, da rua Remo Baptista, 21, 4.º; e D. Maria da Sena, às 11, da cadeia de Santo António, 26, porta 3.

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral do operário servente de portão Francisco Braga, saindo do hospital do Rêgo, pelas 15, para o cemitério do Lumiar.

O Sindicato dos Serventes de Pedreiros e Escudadores convivia os camaradas a inaugurar-se no funeral do nosso malogrado consócio.

Realizam-se ontem os funerais das seguintes pessoas:  
D. Iria da Assunção, D. Palmira Miranda, D. Georgete Jacques da Fonseca, D. Maria Cândida Rego Miranda, D. Maria de Jesus Martins, e dos sr. Alberto Pereira, José dos Santos Lucas, Silvério Gomes Magalhães, Manuel de Almeida, Albino Alves Jôão, José Augusto Carmo Júnior, e Luís Marques Pereira.

Seguros Sociais Obrigatórios

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, reunido sob a presidência do dr. João Luis Ricard, occupou-se da legislação sobre cooperativas e continuará a discutir o mesmo assunto na próxima reunião.

A Companhia de seguros "Numeica", com sede em Madrid, foi autorizada a capturar em Portugal o ramo marítimo de seguros de fragatas, cascos e carga, etc.

Pela direcção da mutualidade livre e associações profissionais foram enviados para o "Diário do Governo" os estatutos das associações de classe dos industriais beneficiários de milho e trigo, de Braga, das empregadas de comércio e de hotéis de Estremoz; dos negociantes de vinhos de Porto; do pessoal técnico jornalístico do município de Lisboa e dos carpinteiros da construção civil de Horta.

Foram a assinalar a presidência as alterações da associação industrial de Lisboa, modificando os respectivos estatutos, e a que diz respeito à fundação de um centro de socorros mútuos a Ligeiridade e Fraternidade de Península.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Em vista do entusiástico acolhimento que o publico continua a dispensar ao popular "A Guerra", a empresa resolveu manter a não cartaz até amanhã, ficando para sexta a primeira de "O Encontro".

No próximo sábado realiza-se a grande, depois do espectáculo, uma festa interessante, oferecida a empresa e promovida por um grupo de seus amigos. Depois da festa há um baile no salão.

Reclames

A critica espiroituosa aos acontecimentos da actualidade, que tanto tem impressionado e movido a opinião portuguesa, é feita com a boa graça portuguesa na afamada revista "O Pé de Meia", a mais deslumbrante e mais interessante que tem aparecido e que todas as noites leva a cidade de Lisboa ao teatro São Luiz.

É este mesmo que termina os espectáculos da Politeama, a companhia Satânica, Amante, até lá já representando a mais grandiosissima comédia "O Pai Sinão" que todas as noites obtém um sucesso enorme, tanta graça possui e tão bem interpreta-se, exibe. E, enfim, do género cómico uma das melhores que entre nós temos visto.

A "Lebre Corrida" é a grande revista de actualidade e tem bem o publico assim a compreende que todas as noites encadeia aquela popularissima revista, Maria Alves e Maria Flores estão colheu furtos apalposos com os novos números que descompõem-nham.

Vai a caminho da centésima representação a revista do Eden, ultimamente enriquecida com sensacionais ataques. O actor Alvaro Pereira, que é invejável de graça, no grotesco tipo de Félix, criado do acasta Teles, do quadro na menina do Eden, com que foi amplada a revista "Aqui d'El-Rei", é aplaudidissimo, pelo belo descanço que dá a personagem.

A "Paz Armada" teve também no Tenda, em festa oferecida pela empresa, o maestro Felgueiras, ao seu gerente Garibaldi Prata e ao director da scena Martins dos Santos, uma nova consagração. Todos os seus números foram bisseis e os melhores os finais de acto as ovação foram esmagadoras. Hoje repete-se.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUIS - A's 21,30 - "O Pé de Meia", revista.  
TRINDADE - A's 21,15 - "Paz Armada", revista.  
AVENIDA - A's 21,30 - Recita de homenagem a Mito dos Soldados, com a penultima representação de "A Guerra".  
POLITEAMA - A's 21,15 - "O pai Sinão" comédia.  
APOLO - A's 21,30 - "Lebre corrida".  
EDEN - A's 21,30 - Festa artistica de Ema de Oliveira com a revista "Aqui d'El-Rei" e um acto de "O 31".  
COLISEU DOS RECREIOS - Animatogrago e variedades.  
SALAO FOZ - A's 20,50 - Les Santo Perrey, Ofelia de Aragon, Baron Sanchez.  
OLIMPIA - Animatogrago e concerto.  
CINEMA CONDES - Animatogrago e concerto.

SALAO DA TRINDADE - Variedades e animatogrago.  
CHIADO TERRASSE - Animatogrago e concerto.  
SALAO IDEAL - Animatogrago. - A's 22,30 CHANTECLER - Animatogrago, fitas fadas.

SALAO DOS ANJOS - A's quintafeira, sabados e domingos, animatogrago.  
TEATRO RECREIOS DA GRACA - Domingos 14 e segunda feira 15, as 21 horas, ultimas representações das operetas "Ramo de rosas" e "Canto Celestial".



Grupo dos delegados das classes de Construção Civil ao II Congresso Nacional Operário

N.º 202 de A BATALHA Folhetim N.º 13

O CALVÁRIO

POR OCTUVE MIRBERU

II

Um ramo roçou-me pela cara; recuei, apavorado. Mais para além, uma altura do terreno fez-me o efeito de um homem que, aticando o dorso, rastejasse para mim. Carreguei a espingarda... A vista de uma charrua abandonada, cujos braços se erguiam para o céu, como os cornos ameaçadores de um monstro, faltou-me o ar, e estive prestes a cair de costas...

Tinha medo da sombra, do silêncio, do menor objecto que ultrapassava a linha do horizonte e que a minha imaginação exaltada animava de um movimento de vida sinistra... Apesar do frio, o suor corria-me em grossas gotas sobre a pele...

Tive idea de abandonar o posto, de voltar ao acampamento, persuadindo-me, por engenhosos e cobardes raciocínios, de que os camaradas me tinham esquecido e que ficariam muito con-

demorar dias inteiros, estendendo sobre o musgo, transfiguravam-se, emaranhavam-se, brandindo sobre mim as suas árvores gigantes; depois, no ar, cruzavam-se granadas, figurando rostos conhecidos, que faziam escargos; um destes projecteis abriu subitamente grandes azas, cor de chama, torneu-se em volta de mim, envolveu-me...

Soltei um grito... Meu Deus! vou enlouquecer! Apalpei a garganta, o peito, os rins, as pernas... Devia ter a cor de um cadáver; sentia um frio, que me subia do coração ao cérebro, igual a uma veruma de aço... "Vamos, camarada!" dizia em voz alta, para me certificar de que não dormia, de que existia... "Vamos, vamos!"

Engoli de um trago o resto da aguariente do meu cantil, e puz-me a caminhar muito depressa, esmagando os torções debaixo dos pés, com raiva, trauteando uma canção de casera, que nós entoávamos em coro, para enganar o comprimento das marchas.

Mais calmo, voltei para junto do meu carvalho e batia-lhe com os pés, em pancadas precipitadas. Tinha necessidade de daquele ruído, daquele movimento... E pensei em meu pai, só, na Priuré.

Havia três semanas que não recebia carta dele. Ah! como a última era triste e lacerante!... Ele não se queixava, mas transparecia n'la um desalento profundo, um fêdio de estar naquela grande casa vazia, e um terror de me saber errante, mochila às costas, atraído dos azares das batalhas... Pobre pai! Não tinha sido feliz com minha

mãe, doces, sempre irritada, não o amando e não podendo suportar a sua presença junto dela... E nunca, mesmo para as mais fortes repulsas e durezas, nunca tivera um gesto de censura. Curvava o dorso, igual a um cão fiel e ia-se... Ah! como eu me arrependia de não ter amado bastante! Talvez me não educasse como devia. Mas que importa! Havia feito o que tinha podido... Ele próprio não tinha a experiência da vida, não tinha força contra o mal, era de uma bondade tímida e medrosa.

É de medida que os traços de meu pai me acudiam à memória, nos seus menores detalhes, o rosto de minha mãe nubla-se, apagava-se, e eu não podia mais recordar esses contornos queridos. Naquele instante, todas as ternuras que em minha dada a minha mãe, dedicava-as a meu pai.

Recordava com enternecimento da morte de minha mãe; de quando, ao tomar-me sobre os joelhos, meu pai me disse: "Talvez seja melhor assim." E compreendia o que essa frase resumia de dores passadas e de terror pelo futuro. Era por ela que ele dizia isto, por mim também, que tanto me parecia com minha mãe, e não por ele, desgraçado, que estava resignado a sofrer tudo...

Em três anos, tinha envelhecido muito, a sua elevada estatura vergava; o seu rosto, vermelho de saúde, amarelava e enrugava-se; os cabelos embranqueciam-lhe, já não esperava as aves do parque, e deixava os gatos trepar

pelas plantas e babar a água do tanque; apenas se interessava ainda pelo seu escritório, cuja direcção entregou ao primeiro escrevente, homem de confiança, que o roubava; e já se não occupava dos seus negócios de influencia local. Não sabia mais, não se movia da sua poltrona, — que mandou pôr na cozinha, para não estar só, sem Marie, que lhe trazia a bengala e o chapéu, dizendo:

— Vamos, senhor; é preciso mexer-se um pouco. Está sempre aqui encolhido ao canto...  
— Bem, bem, Marie; vou mexer-me... Vou até à beira do rio, se quizers...  
— Não; o senhor deve ir até floresta; faz-lhe melhor aquele ar...  
— Bem, bem, Marie; irei à floresta.

Às vezes, vendo-o misantropo, sonolento, batia-lhe no ombro:  
— Porque não pega na espingarda, senhor? Há agora tantos tintilhões no parque!...  
E me pai, olhando-a com ar de censura, murmurava:

— Tintilhões!... Pobres animais! Porque me não escreveria meu pai? Não receberia as minhas cartas?... Arrepentia-me de ter sido até lá tão desprendido, e prometi a mim próprio escrever-lhe no dia seguinte, logo que pudesse, uma longa e afectuosa carta, na qual deixaria transparecer todo o meu coração.

O céu aclarava-se ligeiramente, lá ao fundo, no horizonte, cujo contorno se desenhava mais nítido sobre um céu mais azul. Era ainda noite, os cam-

pos conservavam-se sombrios, mas presentia-se que a aurora se não faria esperar. O rio morria mais, a terra escurtava mais seca sob os pés, a luminosidade cristalizava-se nos ramos das árvores. E pouco a pouco, o céu illuminou-se de um clarão de ouro pálido, que aumentava cada vez mais, lentamente, as formas saíam da sombra, ainda indecisas e confusas; o negro opaco da planície mudava-se em violeta, orlado de luz mais clara, de distancia em distancia...

De repente, percebi um ruído, no principio débil, como o ruir longínquo de um tambor... Escutei, o meu coração batia... Houve um momento em que o ruído cessou; os galos cantaram... Decorridos talvez dez minutos, tornou a ouvir-se mais forte, mais distinto, aproximando-se... Catrapaz! Catrapaz! Era o galopar de um cavalo sobre a estrada de Chartres... Instintivamente, puz a mochila às costas, e assegurei-me de que a espingarda estava carregada... Sentia-me comovido; as veias das fontes dilatavam-se... Catrapaz! Catrapaz!...

Apenas tive tempo de me agachar atrás do carvalho quando, a vinte passos de mim, sobre a estrada, se ergueu uma grande sombra, subitamente imóvel como uma estátua equestre de bronze. E essa sombra, que se projectava enorme, sobre a luz do céu-oriental, era terrível!

O homem pareceu-me sobrehumano; desmesuradamente aumentado no céu... Trazia o capacete baixo dos prussianos, um comprido capote negro, sob o

qual arqueava um peito amado. Era um oficial ou um simples soldado? Eu não sabia, porque não distinguia nenhuma insignia de gradação no sombrio uniforme... Os traços, ao principio indecisos, acentuaram-se. Tinha os olhos claros, muito límpidos, uma barba loira, um porte de foga juvenilidade; o seu rosto respirava força e bondade, com um não sei quê de nobreza, de andacia de melancolia que me impressionou. Com a mão apoiada sobre a caxa, interrogava o campo em frente de si; de tempos a tempos, o cavalo escarvava solo com as ferraduras e soprava, pelas ventas dilatadas, longos jactos de vapor...

Evidentemente, aquele prussiano era um esclarecedor; vinha reconhecer as nossas posições e o terreno; e um exército inteiro movia-se, sem dúvida, atrás dele, esperando apenas, para se lançar sobre a planície, um sinal daquele homem!...

Bem escondido no bosque, imóvel, com a espingarda engastada, eu examinava-o... Era a verdade belo; a vida corria exuberante no seu corpo robusto. Que dá!

Prescrutava sempre o campo, e parecia-me compreender que ele o olhava mais como poeta do que como soldado... Surpreendi-lhe nos olhos a emoção... Talvez se esquecesse do motivo por que estava ali, e se deixasse cultivar pela beleza daquela minha pátria, virginal e triunfante.

(Continua.)

# "A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º  
Lisboa-PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhada—LISBOA

## ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 500; 3 meses, 1.400; 6 meses, 2.400; 1 ano, 4.000. Territórios da União Postal: 6 meses, 500; 1 ano, 1.000.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

### ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Acceptam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

### TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... 30  
Na 4.ª página..... 20  
Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

**Bolsim de trabalho:** anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linotipo de corpo 6.

## Nova lei de responsabilidade civil

(Decreto com força de lei de 10 de Maio de 1919)

Todos os proprietários de carros, trens, bicicletas, motocicletas, automóveis, ascensores, guindastes, etc., etc., tem hoje absoluta necessidade de garantir contra o risco de Responsabilidade civil.

Pedir o exemplar da nova lei e por postas a A MUNDIAL que estabeleceu prémios de competência e propaganda. Condições especiais para as empresas de transportes de passageiros e mercadorias.

Sede em Lisboa: R. Garrett, 35, 1.º andar, telefone 4034.

Delegação no Porto: R. da Bandeira, 331, 1.º

### A MUNDIAL

Capital: 500.000\$000—Reservas: 405.402\$76,7

## A Minha Defesa

por Jorge Etivant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

## A BATALHA

Biblioteca de A Sementeira

Delessallé—A confederação do trabalho. 500  
E. Silva—Tea no livro de Arte social. 500  
Kropotkin—Os bastidores das guerras. 500  
Kropotkin—Em volta de uma vida. 500  
Landauer—A Social Democracia na Alemanha. 500  
Libertas—O rei e o anarquista. 500  
Malatesta—Em tempo de eleições. 500  
A Sementeira—4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 pag. de sociologia, biografia, gravuras, etc. 500  
A Sementeira—Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1918-1917, com oprime e varia da colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos; um volume de 351 pag., folio. 500  
A Sementeira, por assinatura, um ano 500, anualmente.

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras quaisquer publicações, quando acompanhadas das respectivas importâncias e dirigidas à administração de

### A SEMENTEIRA

Cais do Sodré, 88—LISBOA-PORTUGAL

## Tinta "ALABASTINE"

A melhor para pintar paredes  
Secca em 24 horas

Esta maravilhosa invenção americana sóse prepara com água fria, ficando muito mais económica que qualquer outra. Depositário e representante exclusivo em Portugal e colónias

Luís Alberto de Pinho  
Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Trabalhadores lede e propague A BATALHA

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de pessoas se tem curado. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 31, rez-de-chão, direito, à Estrela.

### Malas, Cartelas e Pastas

Só compre na  
FABRICA NACIONAL DE MALAS  
RUA DA PALMA, 34, 1.  
(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

### COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade  
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

## "A ABASTECEDORA"

Companhia Portuguesa—Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em organização

Capital inicial: QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 contos)  
Podendo elevar-se até dez milhões de escudos (10.000 contos) em acções liberadas de esc. 10\$00

Sede provisória: R. Nova do Almada, 95, 2.º—LISBOA

Esta Companhia destina-se especialmente à venda ao público, em todo o país, em estabelecimentos próprios e nas suas agências, de todos os géneros de primeira necessidade, pelos mais reduzidos preços, a fim de conseguir a redução do custo da vida.

Acceptam-se pedidos de acções, sujeitos a rateio, até 15 de Outubro. Envia-se gratis o programa a quem o pedir.

## A BATALHA

encontra-se à venda em todas as tabacarias e quiosques.

### Boa ocasião de comprar barato

Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na  
Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 212

é que todos devem comprar o seu calçado com economia e bom acabamento

## SEMPRE SALDOS!

Sortimento de calçado para homem, senhora e criança  
DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

## TUBO de chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Um motor a gás pobre completo Socoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro e três folhas.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para oalhas.

Taboado diverso.

Cimento.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 octavado.

Folhas novas de moila.

Ferragem diversa para navios.

Fio de canhamo francês em bobinas.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52

## Calçado Barato Só vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do hafariz)

### TRABALHADORES: Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração  
RUA DO SOL, 131  
PORTO—PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleocalcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18  
Lisboa 476

### Brevemente NOTAS & COMENTÁRIOS

por Perfeito de Carvalho

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e serizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

## OURO!!!

Mais barato e não se paga feito—Só milagre!!!

### OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12  
Junto à Casa das Galoas  
TELEFONE 3676

## Francisco Ramos FALECEU

Manuel Ramos participa a seus amigos e camaradas o falecimento de seu pai, convidando todos os camaradas que se queiram incorporar no funeral, para a sua última morada.

O prestito fúnebre parte do Hospital do Rego, pelas 15 horas, para o Lumiar.

### Agência Esperantista

SILVA & CARREIRA Ltd.  
R da Assunção, 42, 3.º—LISBOA

Accepta representações exclusivas de artigos de primeira ordem

## Querer fazer economias?

COMPRA NA Louçaria do Pôço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.

Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos mencionados nos artigos, os leitores de A Batalha, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província—ilhas e colónias—

Largo do Pôço Novo, 22—Lisboa  
(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

## Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

### Jesus na Guerra

tem páginas de extraordinária emotividade. E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por uma forma romântica e amena, são absolutamente dignos de apreço.

Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeto social, cujo produto liquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequena obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

### RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contido um real valor.

Um folheto impresso em magnifico papel.

PREÇO \$05 centavos (50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## O que são as Repúblicas dos Soviets

A constituição política da República Federativa dos Soviets é ainda hoje coisa desconhecida para muita gente. E todavia, é grandíssimo o interesse que os assuntos relativos à Revolução oriental devem despertar em todos os trabalhadores. A Revolução Russa mais não é que uma tentativa notável para a emancipação do operariado. Conhece-la nos seus íntimos detalhes é utilíssimo. Este elucidativo folheto traduz a constituição da República Socialista, com todos os seus artigos e parágrafos, abrindo com uma nota prévia por Espartaco.

Uma elegante brochura.

PREÇO \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ela da "Constituição actual da Rússia. Estudo de um novo regime social. Os Soviets e a sua obra. Abolição da propriedade privada e reforma agrária. Os serviços de instrução na Rússia. Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianof (Lénine), de Lunatcharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

PREÇO \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## O verdadeiro Depurativo Dias Amado

O único deste nome que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcas.

### As doenças sífilíticas

O único preparado que não contém mercúrio, como constam das várias análises que procederam os distintos químicos dr. Charles Léprieux, dr. Angelo da Fonseca, dr. Girard, dr. Almeida Reis, etc., etc., é o alamo Depurativo Dias Amado. António, o autor, que radicalmente curou a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossoes, reumatismo, as úlceras ou fístulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais, causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral—Casa do autor—Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida Cunha, à rua Formosa, 327.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, fises e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

### ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 23, 1.º

### Estabelecimentos

Sede: 81, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

### FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo) (32)

### Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horário D 151

Prevê-se o público de que, no próximo dia 14, inclusive, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será

## Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

2.º aditamento à tarifa especial n.º 14—Pequena velocidade—Estacionamento de vagões postos pelos expedientes à disposição do Caminho de Ferro

A partir de 20 de corrente a 2.ª das condições, particular da tarifa especial n.º 14 de P. V. em applicação desde 20 de Janeiro de 1912 fica substituída pelo seguinte:

5.ª—Taxa de estacionamento de vagões: a) Vagões carregados, 800 por vagão e período indivisível de 24 horas; b) Vagões vazios, 400 por vagão e período indivisível de 24 horas.

Em tudo quanto não seja contrário às disposições do presente, ficam em vigor as condições da tarifa especial n.º 14 de P. V. bem como do seu aditamento.

Lisboa, 8 de Setembro de 1919. O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

### CASA DE FERRO VELHO

Preferir sempre esta casa

Estrada de Saravem, 84 (Arroios)

## "A Batalha"

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A' venda na administração de A Batalha.

## Em tempo de eleições, E. Malatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

## Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res 249  
67, Rua do Bomjardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª  
Rua da Alfindoga, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxofre 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/100, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

## Serralharia Artística

DE Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTISTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de coíres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92—LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

## MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros

Grande sortimento de soalhos de pinho de 1.ª qualidade

Forros e Falsquados de todas as qualidades

Vigamento de pinho em grosso e serrado. Casquinha e Spruce

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

## João de Oliveira Duque

288, Rua do Bemformoso, 290—LISBOA (111)  
R. Miguel Pais, 107—BARREIRO

## MAQUINAS DE ESCRIVER

Unica officina no país devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

## PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

(Esquina da Rua do Mundo)

TELEFONE—3.066-C.

## DINHEIRO

A MODERADA—Empréstimo sobre joias, ouro, prata, papeis de crédito, mobília, etc. Compra-se sucata de ouro

Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobilias

Compram-se cautelas dos Monte-pios Geral e Comercial

COMPRA-SE E VENDE-SE OURO

RUA ALVES CORREA, 171-173—(Frente R. Carrião)—TEL. 3.256

BENTO, SILVA PINTO, L.

## OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

—PERFUMARIAS— "MENNEN'S," —AMERICANAS—

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196